



SÍNTESE INE @ COVID-19

28 . junho . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo – abril de 2021, publicado a 21 de junho;
- Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2021, publicado a 21 de junho;
- Índice de Preços da Habitação – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 23 de junho;
- Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 1.º Trimestre de 2021, publicado a 24 de junho.

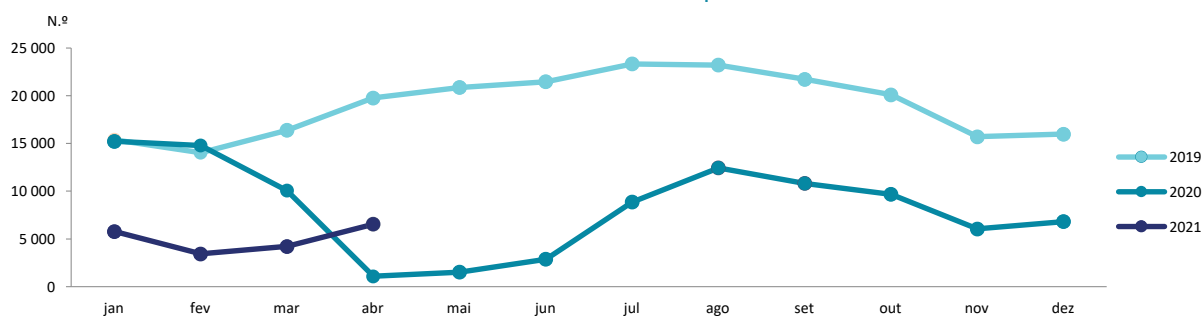
Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Transporte aéreo ainda distante do período homólogo de 2019

Nos aeroportos nacionais, em abril de 2021 e por comparação como o mesmo mês de 2019 (em abril de 2020, o tráfego nos aeroportos foi quase nulo):

- O movimento de passageiros, 739,4 mil no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos, decresceu 86,0%;
- O movimento de carga e correio, 14,0 mil toneladas, diminuiu 18,2%;
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram, 6,5 mil, decresceu 66,9%.

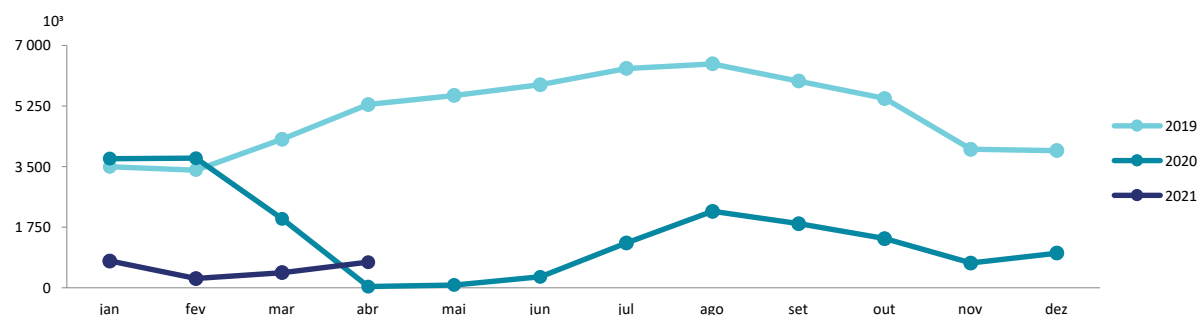
Aeronaves aterradas nos aeroportos nacionais



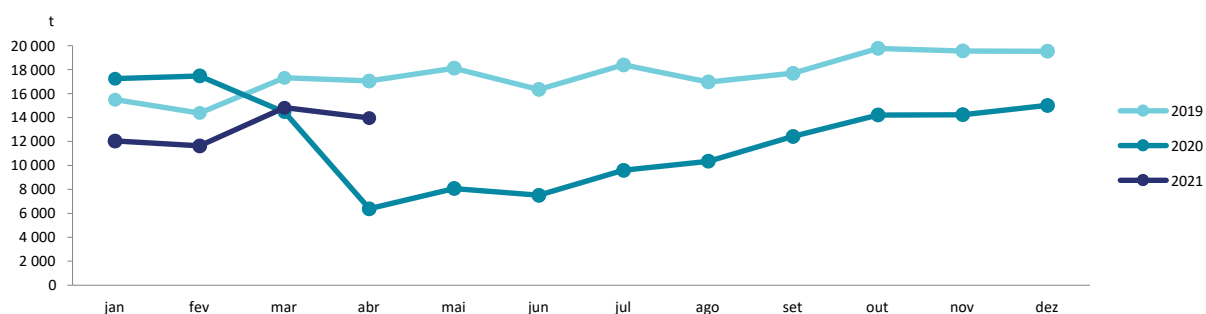
SÍNTESE INE @ COVID-19

28 . junho . 2021

Passageiros movimentados nos aeroportos nacionais



Carga/correio movimentados nos aeroportos nacionais



Entre janeiro e abril de 2021, por comparação com o mesmo período de 2020:

- O número de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais diminuiu 42,4%;
- O aeroporto de Lisboa movimentou 49,7% do total de passageiros (1,1 milhões) e registou um decréscimo de 79,8%;
- Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro teve o maior decréscimo: -87,8%;
- A França foi o principal país, quer de origem, quer de destino, dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais: 172,0 mil passageiros desembarcados (-73,0%) e 194,5 mil embarcados (-70,4%) em Portugal;
- O movimento de carga e correio movimentados nos aeroportos nacionais diminuiu 5,6%.

Mais informação:

Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – abril de 2021
(21 de junho)



Atividade económica numa trajetória convergente com os níveis pré-pandemia

A informação quantitativa disponível¹ para abril e maio² revela taxas de crescimento homólogo historicamente elevadas, devido em grande medida a um efeito de base (comparação com os meses mais fortemente afetados pela pandemia: abril e maio de 2020).

No entanto, em geral, relativamente ao período homólogo de 2019, os indicadores de curto prazo em abril ainda registaram níveis inferiores e a atividade turística esteve muito longe dos resultados naquele período. No caso das exportações de bens em termos nominais, o nível registado em abril foi superior ao do mesmo mês de 2019.

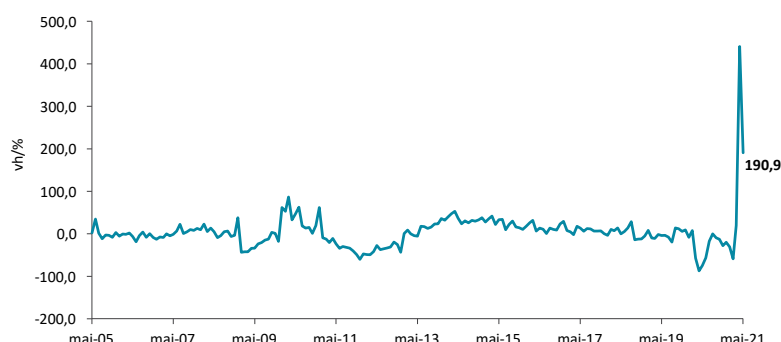
Os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) apresentaram, em abril de 2021, os valores máximos das respetivas séries, refletindo o forte efeito de base causado pelas reduções intensas verificadas em abril de 2020.

O indicador de clima económico aumentou de forma expressiva entre março e maio, superando o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

Em maio de 2021:

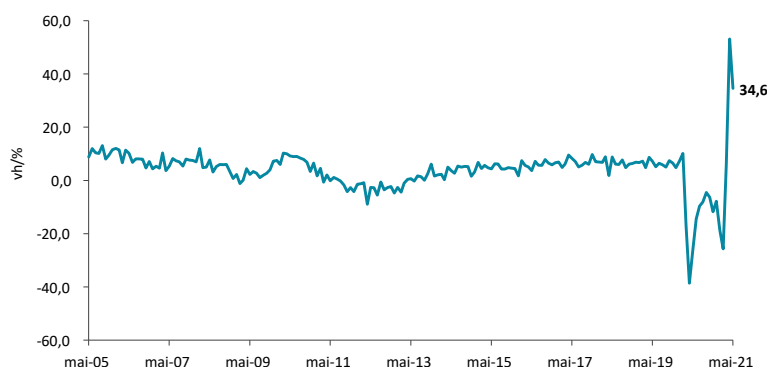
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou significativamente entre março e maio, atingindo o nível mais elevado desde o último inquérito não afetado pela pandemia (fevereiro de 2020);
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um crescimento de 190,9% face a maio de 2020, mas uma redução de 26,7% relativamente a maio de 2019;

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



- As operações realizadas na rede multibanco (montante global de levantamentos nacionais, assim como pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA) apresentaram um crescimento 34,6% face a maio de 2020 e um nível já semelhante ao observado antes da pandemia;

Operações na rede multibanco (valor)



¹ A análise baseia-se em série dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade).

² Com base na informação disponível até 18 de junho de 2021.

- O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 12,0%, o que compara com taxas de -2,2% e 10,4% em março e abril, respetivamente. Relativamente a 2019, o consumo médio de eletricidade diminuiu 2,8% em maio (-4,7% em abril).

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Na Área do Euro, em maio de 2021:

- O indicador de sentimento económico registou um forte aumento pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2017. A sua evolução em maio refletiu principalmente a recuperação significativa da confiança no setor dos serviços, verificando-se também um aumento dos níveis de confiança nos restantes setores (indústria, comércio a retalho e construção), ainda que de forma menos intensa;
- O indicador de confiança dos consumidores manteve o perfil ascendente iniciado em fevereiro, superando os níveis registados antes da crise pandémica.

Mais informação:

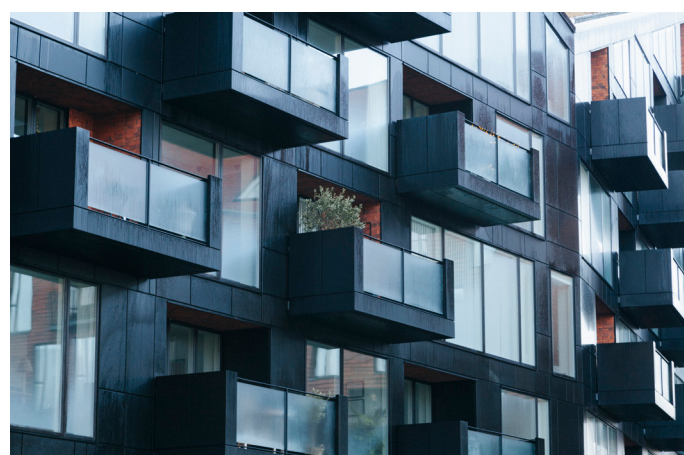
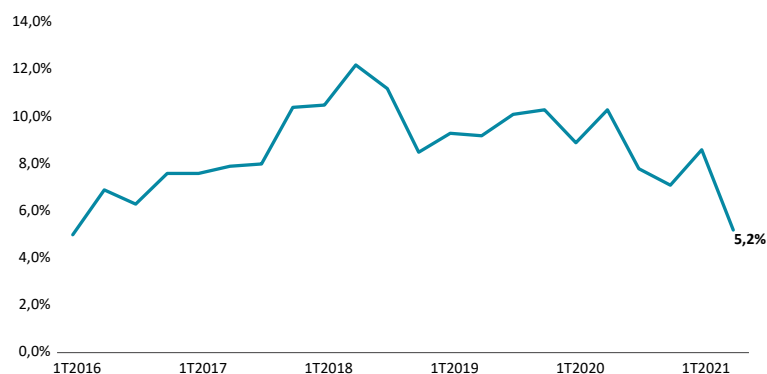
Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2021
(21 de junho)

Aumento dos preços da habitação desacelera para 5,2% no 1.º trimestre de 2021

No 1.º trimestre de 2021, em termos homólogos:

- O Índice de Preços da Habitação (IPHab) aumentou 5,2% (8,6% no trimestre anterior);
- Os acréscimos nos preços das habitações existentes foram superiores aos registados para as habitações novas: 5,4% e 4,5%, respetivamente.

Índice de Preços da Habitação
(variação homóloga)



SÍNTESE INE @ COVID-19

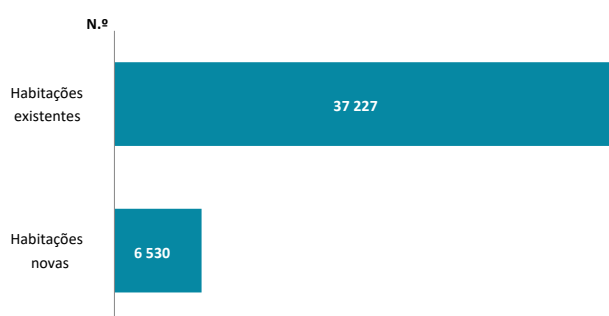
28 . junho . 2021

No 1.º trimestre de 2021, em comparação com o trimestre anterior:

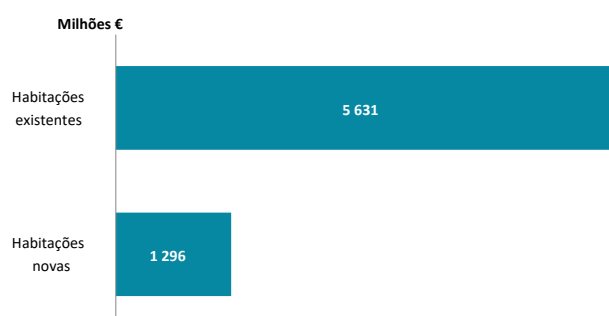
- O IPHab subiu 1,6% (2,1% no 4.º trimestre de 2020);
- O aumento dos preços nas habitações existentes foi ligeiramente superior ao verificado nas habitações novas: 1,7% e 1,6%, respetivamente.

Neste trimestre, foram transacionadas 43,8 mil habitações, no valor de 6,9 mil milhões de euros (+0,5% e +2,5%, respetivamente, que no 1.º trimestre de 2020).

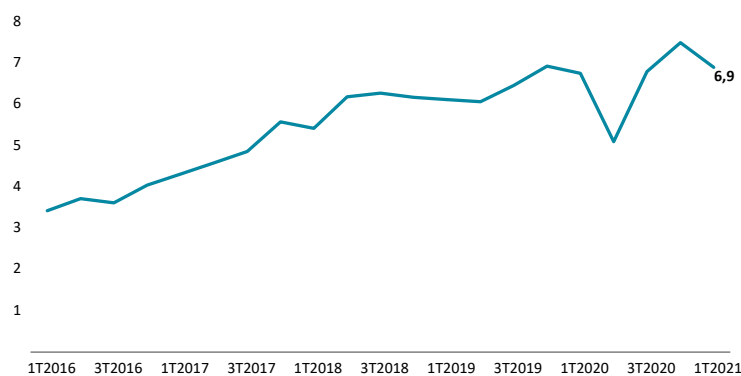
Transação de Habitações (N.º)
1.º trimestre de 2021



Transação de Habitações (valor)
1.º trimestre de 2021



Valor das Vendas de alojamentos
Total
(mil milhões de euros)



Mais informação:

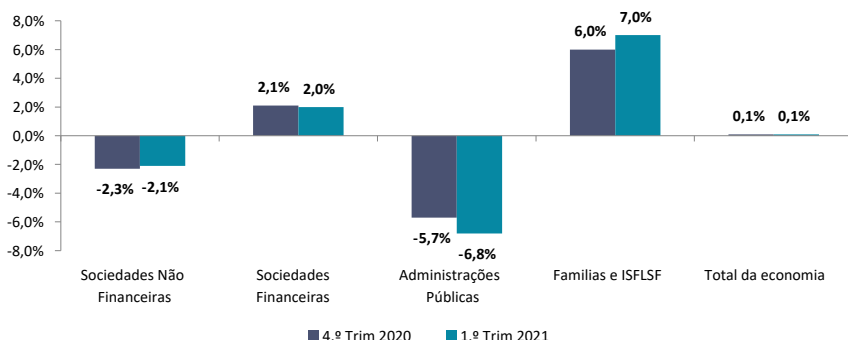
Índice de Preços na Habitação – 1.º trimestre de 2021
(23 de junho)

Capacidade de financiamento da economia manteve-se em 0,1% do PIB

No ano terminado no 1.º trimestre de 2021¹, relativamente ao período homólogo anterior:

- A capacidade de financiamento da economia manteve-se em 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB), valor idêntico ao registado no trimestre anterior;

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por setor institucional (em % do PIB, ano acabado no trimestre)



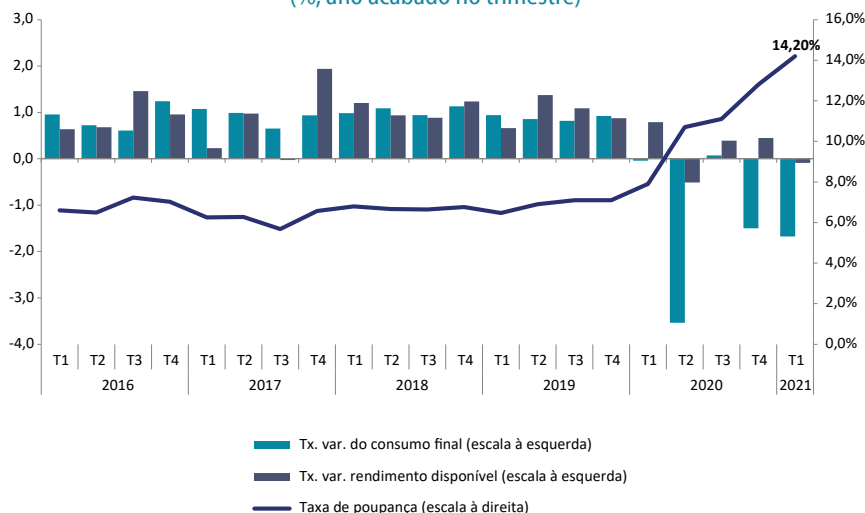
- O PIB nominal diminuiu 0,9% (-1,0% no ano acabado no 4.º trimestre de 2020);
- O Rendimento Nacional Bruto (RNB) contraiu 0,9% (-0,8% no trimestre anterior);
- O Rendimento Disponível Bruto (RDB) diminuiu 0,7% (-0,8% no trimestre anterior);
- A capacidade de financiamento das Famílias¹ aumentou 1,0 pontos percentuais (p.p.), para 7,0% do PIB, e a taxa de poupança fixou-se em 14,2% (12,8% no trimestre anterior), atingindo-se em ambos os casos os valores máximos nas atuais séries de Contas Nacionais, refletindo sobretudo a redução de 1,7% do consumo privado;
- O saldo das Sociedades Não Financeiras foi menos negativo em 0,2 p.p. no 1.º trimestre, fixando-se em -2,1% do PIB, o que traduz um aumento de 38,3% nos subsídios de exploração recebidos, que mais do que compensou a redução de 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

A capacidade de financiamento das Sociedades Financeiras diminuiu 0,1 p.p., para 2,0% do PIB;

- O défice do setor das Administrações Públicas (AP) aumentou 1,1 p.p., representando uma necessidade de financiamento de 6,8% do PIB;
- O Rendimento Disponível Bruto das famílias ajustado *per capita* fixou-se em 16,5 mil euros (+0,1% face ao trimestre anterior);
- O PIB nominal *per capita* diminuiu 0,8%.

Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP no 1.º trimestre de 2021 atingiu -2 813,1 milhões de euros, -5,7% do PIB, o que compara com -1,2% no período homólogo.

Taxa de poupança das Famílias e ISFLSF (%; ano acabado no trimestre)



Mais informação:

[Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – 1.º trimestre 2021](#)
(24 de junho)

¹ Inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao serviço das Famílias (ISFLSF)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 28 de junho a 02 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Maio de 2021	28 de junho de 2021
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Junho de 2021	29 de junho de 2021
Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local	1.º Trimestre de 2021	29 de junho de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Maio de 2021	29 de junho de 2021
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Junho de 2021	30 de junho de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Maio de 2021	30 de junho de 2021
Índices de Produção Industrial	Maio de 2021	30 de junho de 2021
Conta Satélite da Saúde	2020	01 de julho de 2021
Atividade Turística - Estimativa Rápida: Maio de 2021		01 de julho de 2021